

O projeto artístico do performer como elemento norteador da morfologia: uma proposta de estudo da morfologia no projeto Artesanato Furioso

Daniel Luna de Menezes¹
UFPB / PPGM
Mestrado
SIMPOM: *Musicologia*
dlunamenezes@gmail.com

Resumo: Este artigo resulta de uma pesquisa, ainda em estágio inicial, que se propõe a estudar a morfologia da música de caráter aberto na prática artística do projeto Artesanato Furioso, um projeto de pesquisa vinculado ao PPGM da UFPB. A proposta é trazer o olhar analítico, tradicionalmente concentrado no texto musical e em uma noção abstrata da obra musical, para a performance, considerando tanto o resultado sonoro final quanto o processo que desembocou neste, bem como os fatores internos e externos, intencionais e ocasionais, que colaboraram (ou de alguma forma influenciaram) com a sua configuração. Alinhando-se com o pensamento de que a morfologia musical se manifesta no acontecimento musical, ou seja, é no momento da performance onde a obra passa a existir (sendo o texto musical e demais elementos da proposta composicional apenas gatilhos para desencadear e direcionar a produção e desenvolvimento da morfologia), esta pesquisa tem como objetivo buscar no processo de preparação do performer e nas decisões artísticas tomadas por este as informações necessárias para uma compreensão do que leva a música a se apresentar da maneira como se apresenta. O Artesanato Furioso destaca-se por apresentar um projeto artístico caracterizado pela abordagem crítica do texto e da obra musical e problematização da relação entre compositor, obra e intérprete. Através do estudo de tal projeto artístico espera-se encontrar possíveis caminhos para o desenvolvimento de uma metodologia de análise morfológica que inclua a postura e intenção do performer para com a proposta musical como elemento direcionador do processo de configuração da morfologia produzida na performance.

Palavras-chave: Artesanato Furioso; Morfologia Musical; Performance; Projeto Artístico; Análise Musical.

The Performer's Artistic Project as a Guiding Element of Morphology: a Proposal for a Study of Morphology Through the Artesanato Furioso Project

Abstract: This article is the result of a research, still in its initial stage, that proposes to study the morphology of open works in the artistic practice of the Artesanato Furioso (Furious Craftsmanship) project, a research project linked to the PPGM of UFPB. The proposal is to bring the analytical look, traditionally focused on the musical text and an abstract notion of

¹ Orientador: Valério Fiel da Costa

the musical work, to the performance, considering both, the final sound result and the process that led to it, as well as the internal and external, intentional and occasional factors, that collaborated (or in some way influenced) with its configuration. Aligning with the thought that the musical morphology manifests itself in the musical event, that is, it is at the moment of the performance where the work comes into existence (the musical text and other elements of the compositional proposal are only triggers to start and direct the production and development of morphology), this research aims to seek in the process of preparation by the performer, and in the artistic decisions taken by him, the necessary information for an understanding of what makes music to present itself as it is presented. The Artesanato Furioso stands out for presenting an artistic project characterized by a critical approach to text and musical work and problematizing the relationship between composer, work and interpreter. Through the study of such an artistic project, it is expected to find possible ways for the development of a morphological analysis methodology that includes the performer's posture and intention towards the musical proposal as a guiding element in the process of configuring the morphology produced in the performance.

Keywords: Artesanato Furioso; Musical Morphology; Performance; Artistic Project; Musical Analysis

1. O Artesanato Furioso e seu projeto artístico

O Artesanato Furioso² é um projeto vinculado às atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dirigido pelo Prof. Dr. Valério Fiel da Costa. O projeto consiste num grupo dedicado à preparação e execução de obras (em especial obras de caráter aberto) de compositores contemporâneos, principalmente locais, bem como obras de compositores da chamada “Escola de Nova York”, como John Cage e Earle Brown (DEL NUNZIO, 2017, p. 107)³. Funciona também como um laboratório de coleta de dados empíricos para as pesquisas do PPGM-UFPB, especialmente na área da morfologia musical, música de caráter aberto, música experimental e improvisação. Costa destaca a importância desse aspecto laboratorial ao descrever as atividades do projeto:

Na UFPB, [...] [o Artesanato Furioso] se consolidou como laboratório de onde colho, empiricamente, conclusões sobre como proceder de acordo com

² Na página do Artesanato Furioso no Facebook é possível encontrar algumas imagens e vídeos de suas atividades. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/artesanatofurioso/> [Acesso em: 28 jan 2020].

³ Segue os links para os vídeos de algumas performances do Artesanato Furioso publicados no YouTube: *Trio* (Maryson Borges): <https://www.youtube.com/watch?v=8YprCIWC3-U> [Acesso em: 28 jan 2020]; *Please Don't Be In Love With Someone Else* (Felipe Lins): https://www.youtube.com/watch?v=DNpAq_KY0XU [Acesso em: 28 jan 2020]. Vídeos de outras performances podem ser encontrados em sua página no Facebook cujo link já está na nota anterior.

demandas específicas. Tal configuração permitiu que o Artesanato Furioso funcionasse como uma ferramenta de estudos de análise musical com foco no exame de morfologias emergentes em performance. (COSTA, 2019, p. 116).

A atuação do Artesanato Furioso caracteriza-se também pela especificidade de seu *projeto artístico*⁴, que incentiva uma abordagem crítica do projeto composicional. Assim a ação performática é enfatizada, enquanto a partitura (o texto musical), instruções e demais manifestações de intenção do compositor são abordados, sobretudo, como estímulos para determinada ação performática, de modo que a reflexão e tomada de decisão em relação à ação a ser realizada em performance torna-se o ponto principal de discussão durante a preparação das performances públicas. Em sua tese, que trata da música experimental brasileira, ao tratar do Artesanato Furioso, Mário Del Nunzio fala sobre este foco:

Com vistas à ideia de “música-acontecimento” [...] as atividades do Artesanato Furioso têm como focos de atenção a *performance* e o encaminhamento de questões relacionadas a como colocar a música em cena. (DEL NUNZIO, 2017, p. 106).

Mais adiante, o autor fala também da maneira como o grupo lida com o suporte escrito:

A mediação do suporte escrito (partitura) é um fator muitas vezes secundário; o texto — se houver — deve servir como ponto de partida para uma prática que se dá, de fato, na solução, coletiva e negociada, de questões sonoras e performáticas, em que se busca “livrar o intérprete do detalhismo para obter o seu melhor rendimento (gestual, sonoro, criativo)” (DEL NUNZIO, 2017, p. 107).

Tal abordagem afeta, portanto, não somente a maneira como o Artesanato Furioso lida com a partitura (e outros tipos de material escrito), mas com a própria obra musical, se levarmos em conta que muitas vezes a noção de obra musical está diretamente ligada à

⁴ O termo é frequentemente enfatizado por Valério Fiel da Costa, diretor do Artesanato Furioso, o que demonstra a importância que é dada a tal *projeto artístico* para as atividades do grupo.

expressão direta da intenção de um *compositor* (a qual estaria definida no suporte escrito da partitura).

Tendo em vista estas características, poderíamos encontrar no Artesanato Furioso, e em sua maneira de trabalhar, um ambiente propício para uma abordagem morfológica do acontecimento musical, a qual, por não recorrer a uma perspectiva puramente abstrata da música e condicionada a uma noção de “obra musical” teórica e idealizada, traria uma aproximação mais objetiva com a realidade prática do fenômeno musical. A proposta aqui seria a busca por uma abordagem que entenda que a música é o que é enquanto acontece e não aquilo que “deveria ser” segundo o projeto composicional que lhe antecede. A performance aqui é entendida como o elemento primário da música, e a obra (no sentido platônico), quando há, seria secundária e tratada sempre de maneira crítica e não “submissa”.

2. Por que uma abordagem morfológica?

A música pode manifestar-se das mais diversas formas. O próprio conceito e a função da música pode variar de acordo com a cultura (que por sua vez varia conforme o contexto histórico e social). Os estudos da filósofa Lydia Goehr, por exemplo, conforme analisado por Jean-Pierre Caron (2011, p. 11), mostram que a própria noção de “obra musical”, bem como as figuras de “compositor” e “intérprete” e suas respectivas funções, derivam de uma prática específica e de um contexto histórico e sociocultural também específico e, em essência, limitam-se a ela (a música de concerto ocidental segundo os padrões europeus do século XIX). Olhando para essa gama de diversidade encontramos desde propostas que se enquadram nesse padrão (compositor — obra — partitura — intérprete — performance) até propostas que se abstém do uso de notação musical e/ou onde nem mesmo se aplica uma noção de autoria.

Contudo, partindo do pressuposto de que a música só se manifesta concretamente por meio de sua execução⁵ no tempo e no espaço, podemos concluir que pelo menos uma característica é comum a todos os fenômenos musicais: sua morfologia.

Trataremos aqui mais precisamente da ideia de morfologia musical adotada por Valério Fiel da Costa (2016). Segundo ele a morfologia de uma obra musical (aqui expando e

⁵ Tal meio de execução também pode variar, desde uma ação performática ao vivo, reprodução de uma gravação, mixagem, sequência ou algoritmo programado eletronicamente, etc., ou até a mistura destes.

aplico a qualquer fenômeno musical, de modo geral) estaria não em uma ideia abstrata e idealizada de tal obra, nem na expressão escrita (em notação musical) de tal ideia pelo compositor, mas no resultado sonoro que se manifesta no momento da execução. Ao mencionar que em seus estudos considerou também os resultados “desviantes”, aqueles que por alguma razão, seja por deficiências técnicas do intérprete, seja por eventos do acaso, divergiram de alguma forma da proposta original, Costa afirma que a “obra seria aquilo que surge como resultado de um processo, e que seus contornos seriam fruto de ações específicas capazes de singularizar a obra a cada execução” (COSTA, 2016, p. 39). Ou seja, a obra musical passa aqui a ser considerada não como um produto acabado, imutável cujos limites são intransponíveis e inalteráveis, onde sua relação com o resultado sonoro é de mera correspondência ou não. Ao contrário, a obra passa a ser o próprio resultado sonoro, na medida em que é no momento da execução que ela, de fato, acontece e/ou passa a existir “concretamente”. Assim, a cada performance a obra musical seria como que recriada e, considerando que cada execução é inevitavelmente diferente, cada manifestação da obra seria singular, em algum grau, em relação às demais. Entretanto, não tenho aqui a intenção de entrar no mérito, pelo menos por enquanto, do que se trata uma *obra musical*⁶; o que venho expor neste artigo é esta visão centrada no resultado sonoro e nos elementos que o influenciam e que colaboram para que ele se apresente da forma como se apresenta.

Nessa perspectiva, uma abordagem morfológica que tome como base o resultado sonoro teria o potencial de unificar (pelo menos neste aspecto) a diversidade do fenômeno musical. Uma vez adotada a morfologia como ponto central do estudo, um caminho para o seu entendimento, ou seja, para compreender por que ela se manifesta e se comporta da maneira como se comporta, seria buscar, analisar e investigar os elementos que atuam no processo de conformação dessa morfologia colaborando com a sua modelagem, desenvolvimento e estabilização (se esta ocorrer). Em seu livro *Morfologia da Obra Aberta: Esboço de uma teoria geral da forma musical*, adaptação de sua tese de doutorado, Costa toma como princípio básico para uma abordagem morfológica

⁶ Para um aprofundamento nesse tema recomendo o artigo *Da ontologia à morfologia: reflexões sobre a identidade da obra musical*, de Jean-Pierre Caron (2011), onde é feita uma análise comparativa dos conceitos de *obra musical* defendido por diversos teóricos como Goodman, Goehr, Tormey e o próprio Costa mencionado neste artigo.

a ideia de que a relação entre proposta e resultado depende, necessariamente, daquilo que ocorre até o ato da interpretação: o modo como o intérprete entende ou segue a partitura, mas também as demais contingências do entorno que podem forçá-lo a escolhas mais ou menos excêntricas. (COSTA, 2016, p. 37).

Dessa forma, direcionamos o olhar para a performance e todo o plano de fundo por trás do colocar a música em cena, desde o processo de preparação, decisões interpretativas (inclusive de seguir ou não as diretrizes propostas pelo projeto composicional ou performático, se houver algum), ou mesmo limitações do intérprete ou restrições do contexto da performance, até o diálogo do performer com obra, projeto composicional ou esquema de performance e as *estratégias de invariância*⁷ o(a) compõem, bem como com a tradição de performance do contexto no qual ela se enquadra e o próprio projeto artístico do performer. Todos esse fatores influenciam, de alguma forma, no resultado produzido durante a performance e, conseqüentemente, a morfologia da proposta musical. Torna-se, portanto, pertinente que sejam levados em conta, quando possível a sua verificação, para uma análise aprofundada da morfologia pelo viés da performance.

3. O estudo da morfologia no Artesanato Furioso

Minha pesquisa, que ainda está em estágio inicial, se propõe a estudar a morfologia musical com o foco na relação desta com o projeto artístico do performer. Para tal foi selecionado como objeto de estudo o projeto Artesanato Furioso, mencionado no início deste artigo, devido à sua maneira específica de lidar com a morfologia e de sua abordagem crítica da obra e do texto musical. A escolha do Artesanato Furioso mostrou-se conveniente também pela possibilidade de participação *in loco* das atividades do grupo (especialmente das sessões de ensaio e preparação da performance).

Inicialmente será necessário realizar o acompanhamento de perto das atividades do Artesanato Furioso (o qual está previsto para ser realizado ao longo deste ano): especialmente os ensaios, reuniões e discussões, bem como as performances públicas. De posse dos dados coletados em tais atividades, juntamente com os depoimentos coletados em

⁷ Termo cunhado por Valério Fiel da Costa para definir os “fatores indutivos do processo de conformação morfológica” (COSTA, 2016, p. 37), ou seja, elementos adotados para garantir a identidade morfológica de uma proposta musical por meio do aumento do grau de invariância (probabilidade de recorrência).

entrevistas com os membros, seria possível traçar um perfil sistemático do projeto artístico do grupo relacionando sua metodologia (a forma como trabalham e dirigem os ensaios e demais atividades de preparação das performances e a própria performance em si) e sua filosofia (a forma como compreendem a música e suas atividades artísticas e o pensamento por trás do projeto que o direciona e o motiva) com os resultados musicais (morfologias produzidas, tanto em performances públicas quanto em ensaios). Assim seria possível buscar um caminho para explicar a(s) morfologia(s) produzida(s) pelo Artesanato Furioso considerando não apenas a obra em si, ou uma suposta intenção expressa por um compositor (ou qualquer outra figura que ostente a autoria do fenômeno musical abordado) — embora estes dados sejam relevantes, afinal a figura do compositor, mesmo diante de um contexto onde o projeto artístico do performer se propõe a assumir uma postura crítica em relação à obra e à partitura (ou material equivalente), exerce, de alguma forma, uma relação de poder com a obra, ainda que esta seja problematizada (ou seja, nem que ela resulte na ação deliberada de seguir o caminho oposto ao sugerido na proposta) —, mas considerando também o caminho percorrido que desembocou na performance, bem como as decisões tomadas nesse percurso e o interesse artístico pessoal do performer (ou do grupo).

É importante levarmos em conta também que um grupo como o Artesanato Furioso já possui um histórico de atuação e uma experiência consistente com o tipo de repertório com que costuma lidar. Por conta disso existe também a possibilidade de serem programadas performances onde o grupo decida se abster de ensaios, ou de uma preparação mais minuciosa. Tal experiência prévia deve portanto ser avaliada também, pois assim como o percurso de preparação influencia diretamente os resultados na performance (consequentemente a morfologia), a experiência prévia, tanto do grupo em si, como de cada performer individualmente, afeta como se dará esse percurso e as decisões e negociações que serão realizadas ao longo do processo.

Considerações Finais

Assim como o fenômeno musical se manifesta por meio de um amplo leque de diversidade, seja do ponto de vista estético, seja do ponto de vista social e cultural, ou ainda do ponto de vista da maneira de trabalhar e lidar com os elementos que se põem à disposição e com o contexto no qual a atividade artística é realizada, a morfologia musical, se

considerarmos esta como o resultado produzido durante a realização artística, mostra-se com a mesma diversidade de formatos, caminhos e possibilidades. Um estudo da morfologia musical poderia, portanto, adquirir mais profundidade e levantar maior riqueza de informações à medida que as especificidades de cada fenômeno musical passassem a ser consideradas como elementos chave essenciais para a sua compreensão. Tais especificidades estariam não apenas no formato do evento musical ou nas próprias características da morfologia em si, mas também em toda a rede de relações e interações que desembocaram na produção de tal morfologia. Embora a compreensão de um fenômeno musical em sua totalidade esteja além das possibilidades reais de alcance de uma abordagem analítica sistemática, um olhar inicialmente mais amplo, considerando a relação do fenômeno com os diversos fatores que o circundam, bem como com os fatores que atuam diretamente em seu interior e em sua trajetória, poderia nos revelar informações importantes para o direcionamento de um olhar focado e específico.

Nos últimos anos o Artesanato Furioso têm se mostrado um campo fértil para o estudo do comportamento da morfologia musical e seus desdobramentos e para a exploração das possibilidades morfológicas, especialmente as que se distanciam do formato da música de concerto tradicional, como a música experimental, a música indeterminada Cageana, a música intuitiva de Stockhausen, a música de caráter aberto de modo geral ou mesmo a improvisação livre. Além das especificidades de seu projeto artístico o grupo se destaca também por sua parceria direta com a pesquisa acadêmica, fato que proporciona uma grande vantagem para tais estudos e grande contribuição para o campo da pesquisa. Apesar disso, estudos que abordem com profundidade as atividades do Artesanato Furioso ainda são escassos e, portanto, ainda há muito o que ser explorado.

Referências:

ARTESANATO FURIOSO. Disponível em: <https://www.facebook.com/artesanatofurioso/>
Acesso em: 28 jan 2020.

CARON, Jean-Pierre Cardoso. *Da ontologia à morfologia: reflexões sobre a identidade da obra musical*. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) — Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2011.

COSTA, Valério Fiel da. Análise morfológica a partir da performance no Projeto Artesanato Furioso (UFPB). In: *A Experiência Musical-Perspectivas teóricas*. Salvador: TeMA, 2019. p. 110–121.

_____. *Morfologia da Obra Aberta: Esboço de uma teoria geral da forma musical*. 1. ed. Curitiba: Editora Prisma, 2016.

DEL NUNZIO, Mário Augusto Ossent. *Práticas colaborativas em música experimental no Brasil entre 2000 e 2016*. 2017. 508 p. Tese (Doutorado em Música) — Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FELIPE LINS - PLEASE DON'T BE IN LOVE WITH SOMEONE ELSE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DNpAq_KY0XU Acesso em: 28 jan 2020. Dur: 05:07.

MARYSON BORGES - TRIO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8YprCIWC3-U> Acesso em: 28 jan 2020. Dur: 06:17.